BOLETIM AJAC 2020

Numero 05
Julho/ 2020

UMA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO JAUENSE DE AMBIENTE E CULTURA

NESTA EDIÇÃO

PHOTO NATURE BRASIL 2020

PATRIMÔNIO DE BOTUCATU

PHOTO NATURE INTERNACIONAL 2020

ÍNDICE

03
EDITORIAL

05
BIENAL PRETO E BRANCO
Uma edição totalmente Online

06
POR TRÁS DOS CLIQUES
Por: Waldete Cestari

07
PHOTO NATURE BRASIL 2020

08
PHOTO NATURE INTERNACIONAL 2020

09
LAGOA PRETA
Por: Gabriel Minutti Bueno de Godoy

10
PATRIMÔNIO DE BOTUCATU
Por: Maria S. Delfiol Nogueira

16
ENTREVISTA
Por: Antônio Ferreira dos Santos

19
GALERIA DE FOTOS
Por: Antônio Ferreira dos Santos

EDITORIAL

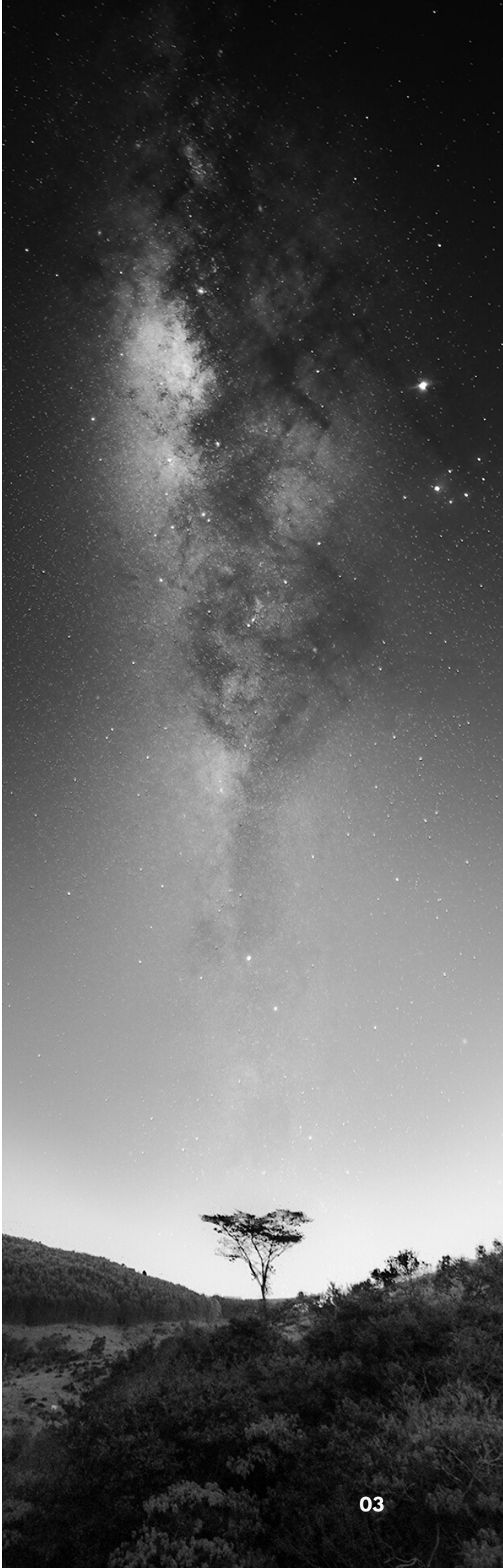
No dia 02 de novembro de 2019, tivemos a abertura do 3rd International Contest Photo Nature 2019, concurso e exposição realizados pela Associação Jauense de Ambiente e Cultura (AJAC). Foi uma noite memorável com a parceria com a Associação dos Surdos de Jaú e Região.

A AJAC depende sobremaneira da realização das edições do Photo Nature para que possa sobreviver e se sustentar como pessoa jurídica. Existem custos fixos como contador, até o mês passado conta bancária, anuidade da CONFOTO, conta de energia, gasto com limpeza, domínio e servidor para o site e taxas eventuais. E para realizarmos os eventos e produtos culturais, há custos de implantação como patronagens e reconhecimentos, serviços postais, impressão de fotos e de catálogo e as demais despesas. Portanto, o cumprimento das
obrigações e a manutenção de uma associação depende muito mais que um trabalho eventual e esporádico ou da obtenção de vantagens fortuitas, e sim, da contribuição com cada associado possa realizar dentro de suas possibilidades.

Desde a fundação da AJAC em março de 2017, pudemos conceber, resgatar e lançar ideias e ações que fomentaram não somente a fotografia de natureza no Brasil. Mas, também, contribuir para o conhecimento dos recursos naturais da
cidade de Jaú, estado de São Paulo, com a colaboração com as edições anuais do Calendário Luto Paulista desde 2017. Nascemos e ainda debutamos no mesmo ano com nosso incipiente Boletim AJAC. A partir de então, nossas linhas
de atuação, nossos pensamentos, ações e registros estão inscritos e estampados nas quatro edições publicadas do nosso boletim com todas as imperfeições e provisoriedade dessa trajetória.

Nossa preocupação ao iniciar uma associação seria de estabelecer bases para parcerias pontuais e permanentes. O espírito de quem se associa deve ser: agregar novas ideias, aprender sempre, debater ideias, articular diversas interações, colaborar coletivamente e construir conjuntamente. A associação, não necessariamente deve anular as individualidades, e sim, potencializa-las. O entendimento desses princípios deve nortear a conduta de quem pretende
caminhar junto, convergir, combinar, cumprir, acrescentar e projetar novas jornadas de contribuição a associação, a seus eventos e a sociedade de forma geral.

AJAC
Associação Jauense de Ambiente e Cultura



Expediente desta edição:

Diretoria:
Presidente – Paulo Guerra
Vice Presidente e Tesoureiro – João André de Almeida Prado
Diretor de Ambiente – Juliano Meneghello
Diretor de Fotografia – Jorge Saggioro

Associados: Carol Bressan, Edilene Guerra, Flavio Ubaid,
Giovani Fabricio, Maria S. Delfiol, Rhuan Conte, Val Lopes Rodrigues e Waldete Cestari

Editor: Paulo Guerra
Projeto Gráfico e Diagramação: Guilherme Simões

Foto da capa: Capela em ruína da Fazenda Santo Antonio dos Assis – Jaú-SP

São parceiros deste boletim e dos concursos da AJAC:

GUILHERME SIMOES ART PRINT LAB RP/2013

Atelier garabato ESCOLA DE ARTE • ESPAÇO CRIATIVO

WIKI Aves www.wikiaves.com

FAZENDA ANACÃ

RESERVA ECOLÓGICA AMADEU BOTELHO

BIENAL EM PRETO E BRANCO

EM SUA PRIMEIRA EDIÇÃO TOTALMENTE ONLINE

TRADICIONAL EVENTO DA FOTOGRAFIA BRASILEIRA, A XXXI BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA EM PRETO E BRANCO 2020 SERÁ REALIZADA NA HISTÓRICA CIDADE DE AMPARO, INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Organizada pelo Cine Foto Clube de Amparo (CFCA) e chancelada pela CONFOTO - Confederação Brasileira de Fotografia, a Bienal deste ano sofreu uma alteração no seu calendário devido à pandemia do novo coronavírus. O evento, que estava inicialmente previsto para acontecer em agosto, agora será realizado nos dias 20, 21 e 22 de novembro. Em breve todas as informações e o regulamento estarão disponíveis no site do clube e da Confederação.

Outra grande novidade nesta edição é a alteração no modo de envio das imagens. Até o ano passado as fotografias eram impressas e enviadas via correios pelos próprios autores.

Neste ano, todo o processo será realizado através de plataforma digital online, desde sua inscrição até o julgamento. A impressão das imagens será realizada pelo clube organizador. Essa mudança é uma grande conquista a todos os Foto Clubes do Brasil, capitaneado pelo clube amparense.

Neste ano, o evento celebra também um marco na história do tradicional Cine Foto Clube de Amparo, que possui uma história de décadas e teve suas atividades retomadas há pouco tempo. Fundado em 31 de agosto de 1952, o clube passou por um longo hiato sem funcionar e hoje uma nova geração retoma aos poucos suas atividades.

"E incrível acreditar que, em apenas quatro anos, avançamos bastante no fomento da fotografia em nossa cidade. Em 2016 foi criado o festival de fotografia Amparo em Foco; no ano seguinte resgatamos o Cine Foto Clube; em 2018 lançamos o livro do Sérgio Jorge e, em 2020, vamos receber a Bienal. Estou extremamente realizado com essas conquistas", disse o vice-presidente do CFCA e coordenador da Bienal 2020, Reginaldo Leme.

A Bienal é um dos eventos fotográficos mais importantes do calendário nacional, envolvendo todos os Foto Clubes de todo o país em um misto de concurso e festival de arte fotográfica. A primeira edição da Bienal de Arte Fotográfica em Preto e Branco aconteceu em 1960, na cidade de Campinas, e a última foi realizada em Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, em 2018.

POR TRÁS DOS CLIQUES

POR: MARIA WALDETE DE OLIVEIRA CESTARI.

Toda foto tem uma história por trás. Se não a foto em si, mas o contexto e a situação em que ela foi feita sempre traz ao fotógrafo uma série de recordações, quando ele a vê.

Eu tenho uma foto de um casal de aves empoleiradas no alto de uma árvore e cada vez que a vejo me lembro de fatos relacionados a ela.

Em 1965, um ano após o início da ditadura militar no Brasil, comecei a ouvir no meu radinho de pilha, uma música que falava sobre uma ave, para mim terrível, sanguinolenta, implacável : o carcará. Na voz de Maria Betania, o carcará era descrito como uma ave malvada, que comia até cobra queimada e no inverno, quando não havia roça queimada, ela devorava sem dó os filhotinhos que mal podiam andar.

Aquele bicho tão medonho me causava medo e como era uma ave do sertão, jamais esperava que fosse me encontrar cara a cara com uma delas, aqui na nossa região.

Um dia , estava com meus amigos do grupo de fotografia fazendo um passeio fotográfico pela região do Bairro dos Grizzo e Iguatemy, quando ouvi alguém gritar: um carcará!!!

Fiquei arrepiada e até emocionada, porque seria a minha apresentação formal a esse bicho tão temido e que agora estava ali, pronto para fazer parte da minha coleção de imagens de aves. Não era um, mas dois; um casal.

Eu e meus amigos primeiramente as observamos de longe, devagar... a olho nu, não dava nem pra distinguir direito se era mesmo um casal carcarás ou de outro gavião. Mas aqueles que já o conheciam deram a certeza: era mesmo o tal malvado.

Então, começou a aventura. Fomos devagarinho, entrando lentamente na área onde ele estava, sem fazer nenhum ruído, vencendo moitas, poças dágua, carrapichos, porque, quanto mais perto para fotografar, melhor. Paramos a uma distância que não os intimidou e começaram os cliques. Peguei meu "canhão" - uma lente poderosa - e apontei para onde eles estavam e aí a felicidade foi total.

O que vi foi uma ave linda, que não aparentava nada daquilo que ficara gravado na minha memória. Observando-o melhor, não há como confundi-la com outro gavião, porque tem a cabeça chata com uma faixa preta, que os especialistas compararam a um solidéu (um tipo de boné sem abas usados na cabeça por religiosos), um bico adunco e alto "como uma lâmina de cutelo" incrustado numa área vermelha; penas brancas na área do pescoço e o corpo todo com penas marrom claro com riscas pretas, do tipo carijó e um porte de autoridade, surpreendente.E é grande: mede cerca de 56 centímetros.

Aquele foi um momento especial, o meu lifer, ou seja, a primeira vez em que fotografei essa ave. Depois disso, comecei a encontrar carcarás com mais facilidade, talvez porque antes ao vê-lo voar, achava que fosse um simples urubu.

Um dia fomos acompanhar a colheita de soja numa fazenda muito perto da zona urbana da cidade e o proprietário nos avisou, brincando, que encontraríamos "uns 32 carcarás". E não é que era verdade? Durante a colheita, muitos grãos de soja ficavam pelo solo e isso atraía pequenos roedores e atrás deles... um bando de carcarás.

Por várias vezes os tivemos a pouco metros de nossos carros, nas estradas de terra internas da fazenda, e não se intimidaram nenhum pouco com nossa presença. O mito do sanguinolento caiu por terra!

Hoje o carcará é uma das minhas aves preferidas: por seu porte, por suas cores, por sua presença forte e por seu vôo magnífico.

PHOTO NATURE BRASIL 2020

A VERSÃO NACIONAL DO CONCURSO DA AJAC CHEGA A SUA QUARTA EDIÇÃO

O 4º Photo Nature Brasil 2020 é um concurso nacional de fotografia promovido pela Associação Jauense de Ambiente e Cultura (AJAC).

Este ano, em sua quarta edição, incorporou duas seções com temática livre (aberta) cor e monocromático, além de duas seções de natureza, uma geral e outra com a temática de aves. O concurso foi desenvolvido entre os meses de janeiro e abril. Neste período foram recebidas 3.553 fotografias, as quais foram enviadas por 292 autores. As fotos recebidas passaram por um processo de julgamento, sendo premiadas: as vinte melhores fotos de cada seção e os três melhores foto clubes. Além disso, aos quatorze melhores autores também foram enviados, em adição à premiação, livros sobre fotografia e arte.

A exposição com fotos impressas será postergada devido a situação atual da pandemia da COVID-19. Sendo que irá compor juntamente com a exposição do 4th International Contest Photo Nature 2020 no mês de novembro na cidade de Jaú-SP.

Deixamos registrado mais uma vez o nosso agradecimento aos participantes, aos parceiros que doaram livros para serem ofertados em adição à premiação, e às instituições que apoiaram o concurso, como a Pousada da Fazenda (Monte Alegre do Sul-SP), Fazenda Anacã (Alta Floresta-MT), WikiAves, Reserva Ecológica Amadeu Botelho (Jaú-SP), Ateliê Garabato, Art Print Lab Impressões Fine Art e Confederação Brasileira de Fotografia (CONFOTO).

PHOTO NATURE INTERNACIONAL 2020

O 4º Concurso Internacional Photo Nature 2020 foi implementado pela Associação Jauense de Ambiente e Cultura (AJAC) para ocorrer no 2º semestre de 2020, mantendo as categorias Natureza(Nature) e Livre COR (Open Color), além de apostar em uma categoria chamada Vida (Life) na qual são elegíveis fotos que abordem qualquer forma e manifestação da vida humana e natural, sem restrições. A organização deste concurso estabeleceu o patrocínio da Federation Internationale de L'Art Photographique (FIAP) e o reconhecimento da Photography Society of America (PSA) com o apoio da International Association of Arts Photographers (IAAP). Contamos também com o reconhecimento e apoio da Confederação Brasileira de Fotografia (CONFOTO).

O concurso encerra suas inscrições em 15 de setembro de 2020. Os candidatos podem participar com até doze fotos, as quais serão avaliadas por um corpo de juízes com experiência internacional. Serão oferecidos 120 prêmios, além de prêmios especiais aos brasileiros com as 10 melhores colocações e para o melhor foto clube brasileiro. A peculiaridade deste concurso é que um participante pode ter no máximo um prêmio por seção ou categoria. Isso garante a pulverização e distribuição de prêmios entre os participantes.
Aguardamos as inscrições dos fotógrafos brasileiros e sua excelente produção fotográfica.

http://photonature.ajac.org.br/?lang=por
http://ajac.org.br/
FAQ: http://ajac.org.br/?page_id=149

LAGOA PRETA

POR: GABRIEL MINUTTI BUENO DE GODOY

A LAGOA PRETA ESTÁ LOCALIZADA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE JAÚ, A CERCA DE 10 KM DA CIDADE E A 1 KM DO DISTRITO DE POTUNDUVA,

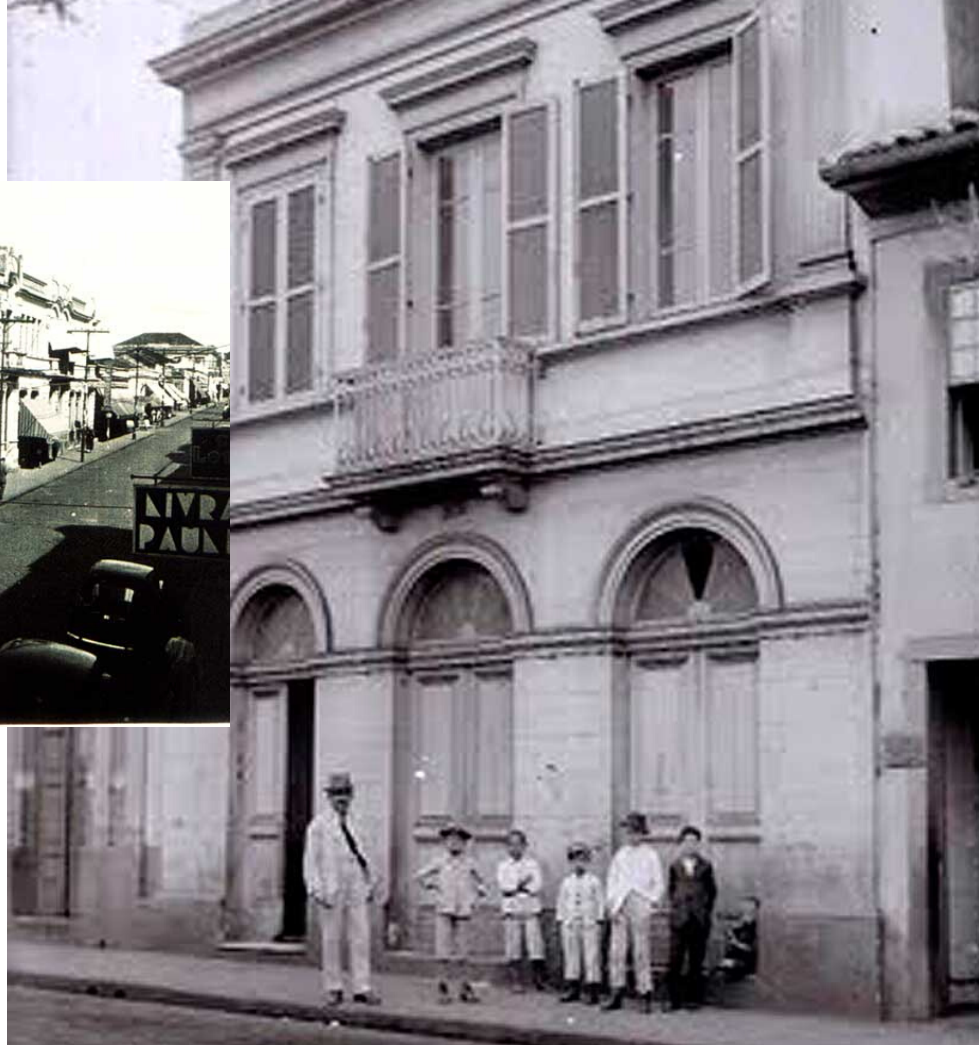
em área particular de plantação canavieira, próxima a linha férrea, a uma altitude de 479 m. A área de seu espelho d'água é de cerca de 16 hectares e sua profundidade média é de 3 metros, com profundidade máxima de 4 metros. A lagoa tem esse nome devido a sua coloração escura, porém essa cor escura não decorre da turbidez da água que é bem transparente, mas sim devido ao excesso de algas que proliferam no fundo da lagoa.

A Lagoa Preta além de ser um importante manancial de recursos hídricos, pois é alimentada continuamente por nascentes d'água,possui também um desconhecido potencial de utilização como área de lazer e recreação aquática.

Porém sua degradação ambiental, provocada pela agricultura, além de impedir que a população possa utilizá-la de maneira proveitosa, também colocam em risco a manutenção de seus recursos hídricos devido a anos de assoreamento ao qual a lagoa vem sendo exposta, o que com o decorrer do tempo, tem provocado uma diminuição tanto de sua área como de sua profundidade,além de deixar a paisagem do local pouco convidativa a visitas, pois poucas espécies arbóreas restaram em seu entorno.

Somente com um reflorestamento bem planejado, que possibilite a plantação de espécies arbóreas adaptadas ao encharcamento de água, posto que a lagoa possui uma área de várzea ao seu redor, é que a beleza cênica do local poderá ser restaurada.

A lagoa já abrigou espécies de peixes como tilápias e traíras e até mesmo jacarés no passado, hoje existe uma proliferação de piranhas no local. A lagoa também possui adequabilidade da prática de esportes náuticos posto que sua profundidade média é de 3 metros e o calado de embarcações como as de lanchas e pequenos barcos chega a ser inferior a 1 metro.A adequação ambiental de sua APP (área de proteção permanente) é uma medida primordial que deve ser garantida pelo poder público, pois o código florestal determina sua recuperação e preservação. Obs: Os dados são referentes ao ano de 2011 decorrentes de pesquisa para produção de trabalho de conclusão de curso de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da FATEC JAHU, produzido pelo discente Gabriel Minutti Bueno de Godoy sob orientação da professora Marina Carboni.



PATRIMÔNIO DE BOTUCATU

POR: MARIA S. DELFIOL NOGUEIRA

Há dez anos nos mudamos para Botucatu. Desde então passamos a fotografar muito. Fazendo saídas fotográficas solitárias, como foi o caso de hoje, as vezes em dupla, raríssimas vezes em grupos.

Fotografando, fomos documentando as mudanças ocorridas na cidade, ao menos em parte dela. Eternizamos prédios antigos, que não mais existem, pessoas que não veremos mais, seja porque nossos caminhos não se cruzaram ou porque a pessoa agora está em outro plano diferente do nosso.

Uma rua, a meu ver, define bem as mudanças, mas ainda mantém, na sua arquitetura, muitos traços da cidade antiga, que se inspirava em outros países para compor as fachadas de seus prédios e casas. Que rua é esta? A Rua Amando do Barros, ou somente “a Amando”.

A rua Amando é a rua de comércio popular, com lojas da própria cidade, algumas lojas de grandes redes varejistas. As mudanças foram muitas! Muitos comércios fecharam, outros abriram. Grandes comércios foram abertos e com eles fachadas mais suntuosas, coloridas.

Entre as mudanças a revitalização desta importante rua veio com o calçadão, que, infelizmente, não ocupa toda a rua, mas uma parte dela. Durante a semana se você caminhar pelo calçadão, com certeza, não verá o que vemos e observamos ao caminhar em um domingo preguiçoso, de manhãzinha, quando ela se transforma em local de caminhada e de encontros de amigos para um bate-papo nos bancos, que se

espalham pelo calçadão, e recebem os transeuntes.

Ao andarmos vagarosamente e olhando para o alto, poderemos enxergar os prédios antigos, charmosos, bem cuidados, que afloram por entre as fachadas coloridas. Alguns prédios precisam de uma atenção especial dos proprietários, pois podemos verificar a falta de manutenção e cuidado.

O prédio onde se localizava a loja Atrevida, onde vemos uma moça, cujo cabeça salta de sua fachada, como se estivesse a olhar os seres humanos, que passam apressados. A antiga e romântica sacada resistiu ao tempo. Até quando? Este prédio já esteve em melhores condições. A pintura nova e bem colorida destacava os detalhes, que remetem a outra época.

Poderá ver também, perto do Supermercado Central, uma casa antiga, que mantém suas características de residência acolhedora, cuja varandinha tem o muro baixo e as grandes e altas janelas ainda são de madeira e vidro e se localizam voltadas e grudadas na calçada, pois era assim, debruçadas nas janelas, que as mocinhas casadoiras olhavam os jovens cavaleiros.

Outros tempos, quando a placidez do local, permitia que estas janelas ficassem abertas. Outro detalhe presente, em muitas casas antigas, por aqui são as entradas, abaixo do piso, para entrada de ar,

bem como o pé direito alto, que auxiliava na iluminação e na ventilação da residência. Temos, ainda, casas e sobrados com estas características.

Poderá verificar observando todos os prédios, que alguns elementos decorativos se repetem, não só aqui, mas também em outras construções da cidade e, muito provavelmente, existem na sua cidade também.

Além da decoração poderá observar, que vários prédios possuem sacadas, sejam sacadas corridas ou sacadas isoladas. As sacadas corridas, são aquelas cuja extensão abrange mais de uma porta ou janela rasgada.

E as sacadas isoladas, como o próprio nome já diz, possui apenas uma porta ou janela rasgada. A sacada, que fica logo abaixo, da moça, que salta na foto acima, é uma sacada isolada.

Podemos comprovar, que eram comuns, há bastante tempo, os sobrados de negócios, que eram construções com o andar inferior servindo de comércio e o andar superior de residência, como exemplo o sobrado, que fica sobre a loja "Planeta Jeans".

Há alguns prédios mais suntuosos, que são localizados em umas duas esquinas. Apesar das reformas, pinturas, podemos observar detalhes, que resistem em todos eles.

Este da foto não conserva mais as janelas de madeira, mas manteve os adornos, que fazem um contraponto com as linhas retas presentes no topo do edifício. A pintura atual, que mantém os detalhes pintados de branco, destaca-os do restante do prédio, desta forma não há como não observá-los.

Este prédio, da foto, mostra uma sacada corrida. Apesar de, atualmente estar precisando de maiores cuidados, se mantém características originais, como as janelas de madeira e as portas balcão, que se abrem para a sacada. Interessante notar neste exemplar, que tanto as portas, quanto as janelas e o cume do prédio seguem a mesma ambiguidade, de um lado as portas seguem linhas totalmente retas, pois são retangulares. Do outro lado as janelas são arredondadas. No primeiro caso, podemos observar, no topo do sobrado, há um balaústre vazado, do outro lado não existe mais, talvez indique a realização de alguma reforma.

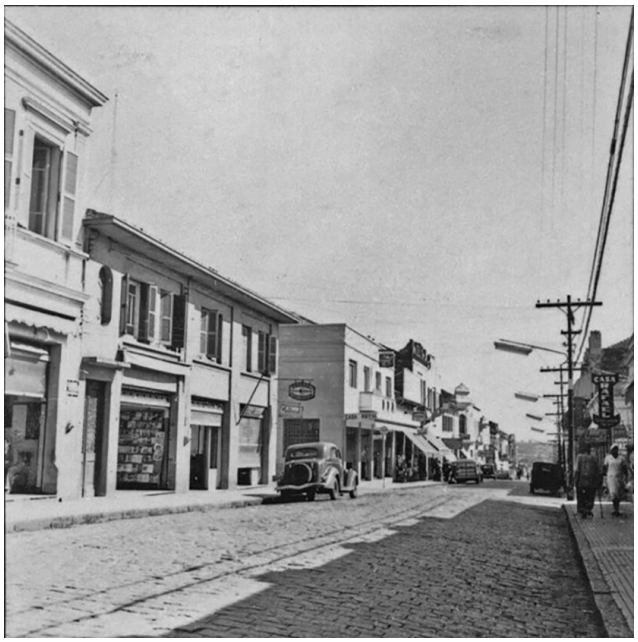
Podemos observar, nas fotos antigas, as mudanças ocorridas nos prédios acima. A seguir algumas observações, que fizemos comparando as fotos atuais com as fotos antigas.

PREDIO CAFE AO PONTO

Comparando o prédio da foto antiga e a foto atual, podemos verificar quantas mudanças já foram feitas na fachada do prédio: as enormes venezianas de madeira não existem mais. As portas largas de madeira, com topo arredondado e vidro para iluminação, também foram retiradas. Restaram a sacada e as molduras nas janelas, os beirais.

PREDIO DA LIVRARIA PAPIRUS

Ainda estão lá as enormes venezianas de madeira. Ao lado delas um detalhe arredondado, como se fosse um vitral, que auxilia na iluminação das escadas, que existem neste lugar. Na foto antiga as portas já eram de metal. Atualmente existem vitrines.



PREDIO DA DODECA

Pode-se ver na foto antiga, que eram dois prédios com características muito parecidas. Com o passar do tempo um deles deixou de existir. No lugar deste e de outra construção antiga, que vemos na foto, existem prédios modernos.

RUA AMANDO: MESMO LOCAL, DIFERENTES EPOCAS

Á exemplo dos demais citados foram retiradas as enormes venezianas de madeira. Os adornos, comuns à época, foram mantidos. E na pintura atual estão destacados em cor mais clara. A sacada também não existe mais! Detalhes na mesma altura da sacada também foram retirados.

Em outra foto, denominada foto Correios, vê-se que no mesmo prédio havia mais sacadas, sendo duas voltadas para a rua Amando e outra para a Rua Siqueira Campos.

A parte inferior também foi muito alterada, devido às novas lojas com suas vitrines e diversas placas diferentes com os nomes de cada loja.

Você que está lendo este texto, se quiser conhecer a cidade e suas belas construções, poderá fazer isto, porém os sobrados e casarões, que restaram, estão espalhados pela cidade, pelas ruas/avenidas: Floriano Peixoto, João Passos, Cardoso de Almeida, General Telles, Avenida D. Lúcio/Avenida Santana (nesta fica o centro histórico tombado e a Pinacoteca, também tombada, no final do ano de 2018).

Na avenida Santana se localiza a Catedral de Santana, que é um ponto turístico visitadíssimo. Na avenida João Passos está o Santuário Nossa Senhora de Lourdes, que é outra belíssima igreja, em especial, o seu interior. Ambas não ficam abertas o tempo todo, por isto seria interessante se informar a respeito dos horários de visitação, pois há os horários de atividades religiosas também.

Se você gosta, assim como eu, de explorar a arquitetura antiga e atual da cidade e fotografar muito, esta é uma excelente opção de passeio!

A cidade tem guias turísticos também! Se quiser uma visita guiada para você e seu grupo de amigos, poderá contatar um deles.

Quer saber mais sobre os tipos de janelas e da arquitetura colonial? Acesse:

http://www.descubraminas.com.br/Cultura/Pagina.aspx?cod_pgi=1332

Quer saber mais sobre as construções antigas espalhadas pela cidade de Botucatu? Nos links abaixo tem fotos e análises semióticas de igrejas, casas e escolas:

http://gestaodosucesso.blogspot.com/2013/09/uma-leitura-semiotica-das-fachadas-das.html

http://gestaodosucesso.blogspot.com/2013/03/arquitetura-historica-do-estilo.html

http://gestaodosucesso.blogspot.com/2011/10/uma-leitura-da-fachada-da-escola.html

Referência das fotos antigas:

Imagem Prédio Café ao Ponto:
http://www.botucatuonline.com/2017/04/15/a-primeira-geracao-de-casas-de-comercio-em-botucatu/

Livraria Papirus
http://www.botucatuonline.com/2017/04/15/a-primeira-geracao-de-casas-de-comercio-em-botucatu/

Manhã-de-Botucatu-Rua-Amando-anos-30-prox
http://www.botucatuonline.com/2017/04/15/a-primeira-geracao-de-casas-de-comercio-em-botucatu/

Rua Amando de Barros, esquina com a rua Siqueira Campos
http://www.botucatuonline.com/2017/04/15/a-primeira-geracao-de-casas-de-comercio-em-botucatu/

Sede da Diretoria Regional dos Correios, na Rua Amando de Barros, esquina com a Siqueira Campos

http://www.botucatuonline.com/2017/04/15/a-primeira-geracao-de-casas-de-comercio-em-botucatu/

ENTREVISTA: ANTÔNIO FERREIRA DOS SANTOS

COORDENADOR DO SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE LONDRINA/PR

1- Quando e como surgiu seu interesse pela fotografia?

O interesse pela fotografia surgiu ainda como adolescente, quando tive oportunidade de adquirir uma câmera, daquelas tipo "box" antigas, que só tinha duas posições: instantâneo e pose. Mas nessa época a gente só pensava em fotografias de família.

A primeira câmera com recursos profissionais eu adquiri logo que me casei, em 1968. Era uma 35 mm Ricoh Mate que logo troquei por meu grande sonho de consumo: uma reflex Asahi Pentax Spotmatic, com uma teleobjetiva de 200mm, também Pentax. Foi quando comecei a fazer fotografia com intenções artísticas e logo depois participei da fundação do Foto Clube de Londrina.

2- Conte-nos sua trajetória dentro do foto clubismo ou mais propriamente no Foto Clube de Londrina?

Bem, quando adquiri minha Pentax eu passei a me achar gente, com aquela tele vistosa. O ano era 1970, mas eu não conhecia ninguém com quem pudesse trocar ideia, e assim as fotografias acabavam ficando somente nos registros familiares, especialmente de meu filho que nascera na mesma época.

Eis que em maio de 1971 a Kodak Brasileira foi convidada para dar seu Curso Básico de Fotografia, aqui em Londrina. Ao final do curso, alguns participantes resolveram se reunir com vistas à fundação de um foto clube. Eu estava entre eles e aí nasceu o Foto Clube de Londrina, do qual acabei sendo eleito o primeiro presidente e mais tarde novamente eleito por mais nove vezes.

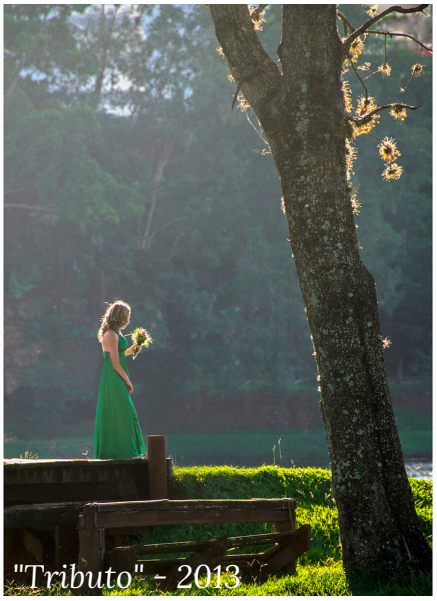
Logo após a fundação do clube passamos a ter contato com outras entidades, especialmente com o Foto-Cine Clube Bandeirante, por meio de seus sócios Raul Eitelberg e Adolpho Grimberg. Esse convívio resultou em aprimoramento de nossos conhecimentos fotográficos, dando condições de participarmos, com aceitações e premiações, em salões nacionais e internacionais, patrocinados por clubes brasileiros. E a partir de 1972 o Foto Clube de Londrina passou a realizar seus próprios salões nacionais, intercalados com várias Bienais da Confederação Brasileira de Fotografia.

No próximo ano o Foto Clube de Londrina completará 50 anos de atividades ininterruptas e de muita atividade.

3 – Como você analisa as diversas fases do foto clubismo no Brasil?

Como eu disse, minha relação com o fotoclubismo começou em 1971, quando havia uma intensa participação dos clubes brasileiros associados à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (hoje Confoto), e realizando muitos salões nacionais e internacionais. Além das bienais em branco e preto a cada dois anos (fotografia colorida era muito cara), a Confederação promovia um torneio fotográfico entre os clubes, realizado por etapas em várias cidades, com atribuição de notas às fotografias concorrentes. Ao final se premiava o associado individualmente e os clubes mais pontuados. Havia uma concorrência salutar que instigava a produção fotográfica.

Isso perdurou por vários anos. Mas a fotografia ainda era analógica, que com o passar do tempo acabava por trazer um cansaço natural ao aficionado mais exigente. Talvez por isso, a partir de fins dos anos 80, o fotoclubismo entrou em declínio, com a paralisação de vários fotoclubes, chegando mesmo ao fechamento de alguns. Isso persistiu por vários anos e os salões de fotografia começaram a rarear.


"Tributo" - 2013

Foi então que se deu o acontecimento que considero dos mais importantes para a arte fotográfica: o surgimento da fotografia digital. Vista com desconfiança no início, aos poucos foi ganhando espaço, chegando ao que conhecemos hoje. Com a criação dos programas de edição de imagem, tipo Photoshop, fazer fotografia hoje é um prazer total.

E foi com surgimento da fotografia digital que renasceu o fotoclubismo e novos rumos foram dados aos concursos e salões, nos quais a participação agora é feita via internet, com mais facilidades e menos custos

4- Em sua avaliação, quais as principais potencialidades ou dificuldades de um foto clube no Brasil?

Com base na experiência do Foto Clube de Londrina, posso dizer que um foto clube tende a crescer com o compartilhamento de experiências de seus associados, seja por meio de troca de idéias ou por palestras educativas. Além disso, a participação em concursos ou salões, de forma coletiva, desperta a competição sadia e estimula a criatividade.

Por outro lado, penso que a grande dificuldade de um foto clube é a falta de uma sede ou local de reuniões em caráter permanente. O dia de reuniões também é muito importante. O Foto Clube de Londrina desde sua fundação se reúne uma vez por semana, sempre aos sábados a partir das 16 horas. Deu muito certo.

5- Qual a motivação de realizar um Salão Nacional? Como surgiu a ideia e a implementação?

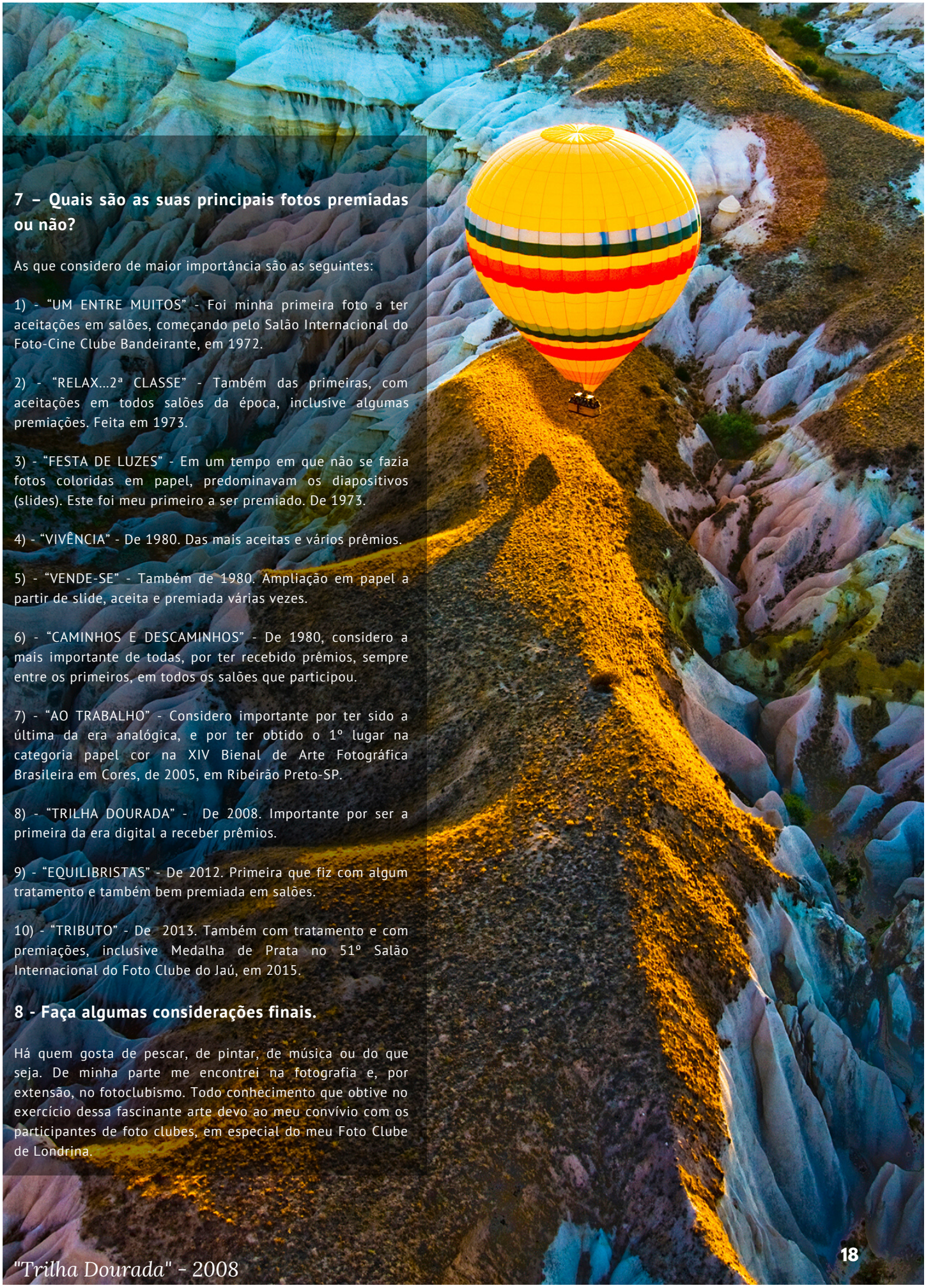
Logo após a fundação do Foto Clube de Londrina, sentiu-se a necessidade de ter um contato mais próximo com a produção artística dos outros clubes do Brasil, muitos já consagrados internacionalmente. Isso seria muito facilitado se fosse possível ter suas produções em mãos, sem precisar recorrer aos catálogos e revistas especializadas. Assim surgiu a idéia de realização do primeiro salão nacional, concretizado em 1972 e repetido nos anos seguintes, com algumas interrupções, até chegar aos dias de hoje, em seu número XXIII.

Muito importante foi a participação da Prefeitura de Londrina, que patrocinou o primeiro e muitos outros salões que se seguiram. Mais recentemente o mesmo apoio é dado pela Secretaria de Cultura do Município, por meio do programa de incentivo à cultura denominado Promic.

6 – Que conselhos você daria para um jovem fotógrafo ou iniciante?

Antes de tudo o iniciante deve se preocupar em desenvolver sua técnica fotográfica. Acho tão importante quanto seu conteúdo, a composição correta e exposição bem feita de uma fotografia. E se a intenção e participar de salões e concursos, deve ser levado em conta que hoje em dia a concorrência é muito grande, em razão das facilidades tecnológicas. Assim, para uma fotografia se destacar entre tantas outras é preciso ter uma boa dose de impacto, seja de contrastes, cores ou mensagem.

"Equilibristas" - 2012



7 – Quais são as suas principais fotos premiadas ou não?

As que considero de maior importância são as seguintes:

1) - "UM ENTRE MUITOS" - Foi minha primeira foto a ter aceitações em salões, começando pelo Salão Internacional do Foto-Cine Clube Bandeirante, em 1972.

2) - "RELAX...2ª CLASSE" - Também das primeiras, com aceitações em todos salões da época, inclusive algumas premiações. Feita em 1973.

3) - "FESTA DE LUZES" - Em um tempo em que não se fazia fotos coloridas em papel, predominavam os diapositivos (slides). Este foi meu primeiro a ser premiado. De 1973.

4) - "VIVÊNCIA" - De 1980. Das mais aceitas e vários prêmios.

5) - "VENDE-SE" - Também de 1980. Ampliação em papel a partir de slide, aceita e premiada várias vezes.

6) - "CAMINHOS E DESCAMINHOS" - De 1980, considero a mais importante de todas, por ter recebido prêmios, sempre entre os primeiros, em todos os salões que participou.

7) - "AO TRABALHO" - Considero importante por ter sido a última da era analógica, e por ter obtido o 1º lugar na categoria papel cor na XIV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Cores, de 2005, em Ribeirão Preto-SP.

8) - "TRILHA DOURADA" - De 2008. Importante por ser a primeira da era digital a receber prêmios.

9) - "EQUILIBRISTAS" - De 2012. Primeira que fiz com algum tratamento e também bem premiada em salões.

10) - "TRIBUTO" - De 2013. Também com tratamento e com premiações, inclusive Medalha de Prata no 51º Salão Internacional do Foto Clube do Jaú, em 2015.

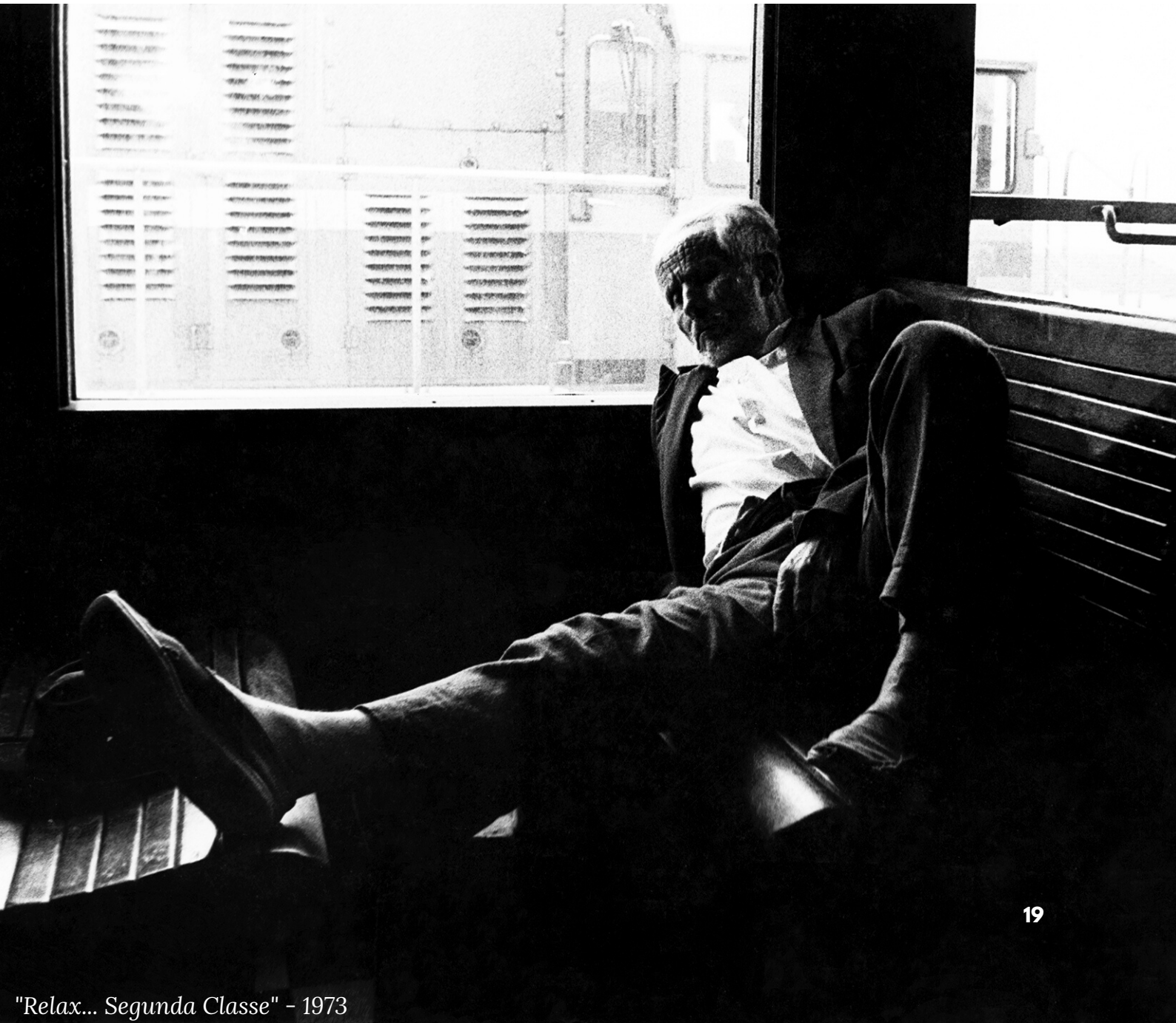
8 - Faça algumas considerações finais.

Há quem gosta de pescar, de pintar, de música ou do que seja. De minha parte me encontrei na fotografia e, por extensão, no fotoclubismo. Todo conhecimento que obtive no exercício dessa fascinante arte devo ao meu convívio com os participantes de foto clubes, em especial do meu Foto Clube de Londrina.

"Trilha Dourada" - 2008

GALERIA DE FOTOS

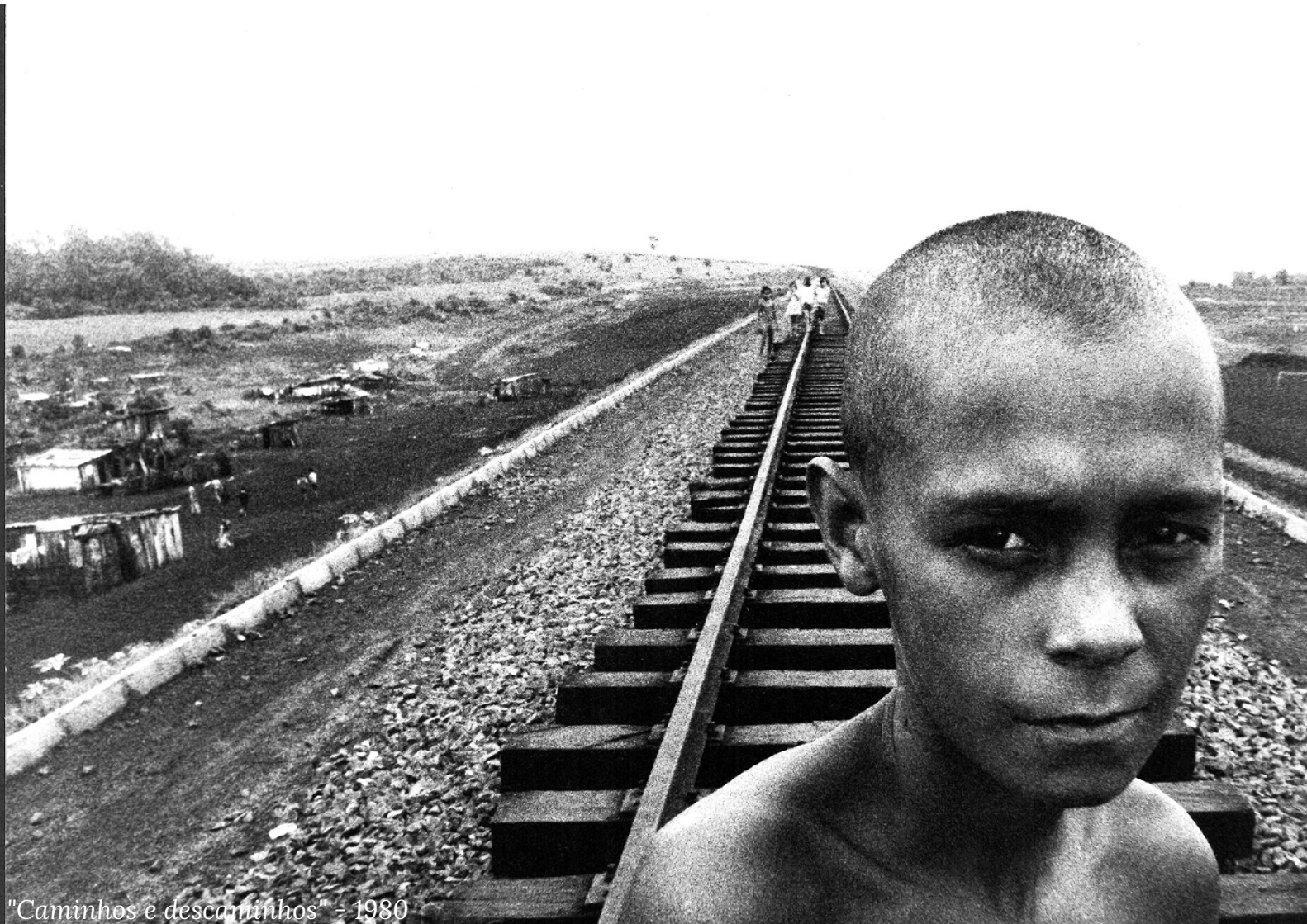
DE ANTÔNIO FERREIRA DOS SANTOS



"Relax... Segunda Classe" - 1973

"Um entre muitos" - 1972

"Ao Trabalho" - 2005



"Caminhos e descaminhos" - 1980

"Festa de Luzes" - 1973

"Vende-se" - 1980

"Equilibristas" - 2012

"Vivência" - 1980

Fotos dessa edição:

FOTO DE CAPA:
Paulo Guerra - Capela em ruina da Fazenda Santo Antonio dos Assis

FOTO PÁG. DE ÍNDICE:
Míriam Ramalho - Medalha de Ouro no PNB categoria Cor

FOTO PÁG 03:
Ricardo Lomonaco - Medalha de Ouro no PNB categoria Monocromático

FOTO PÁG 04:
Anselmo Hoffmann - Medalha de Ouro no PNB categoria Natureza Geral

FOTOS PÁG 06:
Waldete Cestari

FOTO PÁG 07:
Douglas Fernando Meleti - Medalha de Ouro no PNB categoria Natureza Aves

FOTOS PÁG 08:

Holger Buecker (Alemanha) - Above and Below – Shake
Giovanni Frescura (Itália) - Snowy Owl

FOTO PÁG 09:
Rui Grombone Vasconcelos

FOTOS PÁG 10, 11, 12, 13 E 14:

Acervo Público e Particular
e Maria S. Delfiol Nogueira

FOTO PÁG 16:
Marinilce F. dos Santos

FOTOS PAGS. 17, 18 E SEGUINTES:

Antônio Ferreira dos Santos